

## INDICADORES DE SOLIDARIEDADE E NUCLEAÇÃO

O PPG em Ciências Biomédicas (Fisiologia e Farmacologia) tem um compromisso com o desenvolvimento científico regional, oportunizando a formação de recursos humanos altamente qualificados para a criação de novos laboratórios e grupos de pesquisa. Especificamente, 2 professores do corpo docente possuem seus laboratórios de pesquisa no Campus da UFF em Rio das Ostras, contribuindo para o desenvolvimento científico desta região. Temos 2 mestrados e 1 doutorado concluído e 1 mestrado e 2 doutorados em andamento orientados pelas docentes **Etel Gimba** e **Izabela Mocaiber**, que são docentes do nosso programa lotadas nesse campus fora de sede. Desta forma, novos mestres e doutores em Fisiologia e Farmacologia estão sendo formados e resultando em impacto positivo regional na formação de profissionais qualificados para o ensino e assistência, na qualificação do ensino básico e na oferta de pesquisadores aptos a contribuir para a inovação tecnológica em produtos e processos.

## AÇÕES PARA MELHORIA DO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR



*Imagens de divulgação na Escola Sá Pereira sobre as atividades de extensão realizadas pelo projeto ANATalks*

**ANATalks** é um projeto com a participação da profa. **Eliete Frantz** de popularização de conhecimentos e combate à desinformação, baseados em anatomia humana e vinculado à formação do estudante, valorizando a divulgação científica de caráter educativo, social, de saúde e bem-estar. A divulgação ocorre através das mídias sociais, em linguagem popular, com conteúdo produzido pelos estudantes de graduação e pós-graduação da universidade, em articulação com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando à interação transformadora entre a universidade e a comunidade externa à UFF. O perfil do Instagram ANATalks é aberto e tem milhares de seguidores, atingindo alunos, familiares, amigos e população em geral, sempre buscando a interação e incentivo do público no combate à desinformação.

Além disso, o projeto também divulga atividades de extensão promovidas em escolas públicas e privadas, como forma de incentivo e aproximação entre a universidade e outros setores da sociedade. Os estudantes de graduação e pós-graduação produzem os materiais a serem aplicados nas atividades com crianças de Ensino Fundamental I, no município

de Niterói e Rio de Janeiro. Algumas escolas onde as atividades foram realizadas: E.M. Prof. André Trouche; E.M. Sebastiana Gonçalves Pinho; E.M. Anísio Teixeira; Colégio Pedro II; Escola Sá Pereira; Colégio Salesiano.

### **Liga Acadêmica de Fisiologia Humana**

Coordenada pelas professoras **Natália Galito** e **Aline Araújo Rabelo**, o projeto de extensão **LiAFH - Liga Acadêmica de Fisiologia Humana** foi desenvolvido durante o período de 2016 a 2022. Era composta por estudantes de graduação e pós-graduação associados a quaisquer cursos da área da saúde, e tinha como objetivo a promoção, debate e divulgação dos conhecimentos da área de fisiologia humana para a comunidade acadêmica (dentro e fora da IES) e para a sociedade (alunos de ensino fundamental e médio), por meio de eventos científicos/educacionais organizados por sua diretoria, tais como simpósios, palestras, feiras e

outros eventos de caráter científico/educacional.

### **Academia na Escola**

O projeto visa a aproximação de grupos de pesquisa e de ensino superior com profissionais da educação básica para melhorar a qualidade do ensino em ciências. O projeto tem como coordenação geral os pesquisadores da FIOCRUZ e da UFF e é subdividido em dois comitês locais de coordenação (Coordenação Rio de Janeiro e Coordenação Niterói), que trabalham de forma integrada e multidisciplinar. A Coordenação Niterói é composta por vários professores incluindo a professora **Natália Galito**, docente permanente do programa. A proposta do projeto tem três eixos: a infraestrutura, a formação continuada de professores e a vida acadêmica nas escolas. Outros professores do programa também participam desse projeto, são eles: profa **Regina Kubrusly** e prof **Pablo Pandolfo**.

### **UFF nas escolas: ciência e educação caminhando juntas**



*Palestra “Você realmente sabe o que come?  
Entendendo o problema dos alimentos  
ultraprocessados.” Curso noturno da escola  
Municipal de Niterói Maestro Heitor Villa Lobos.*

Esse projeto, coordenado pela Profa. **Karin Calaza**, tem o objetivo de promover a aproximação da comunidade científica da UFF às escolas públicas de Niterói. O projeto envolve a realização de diferentes atividades em diversas áreas do conhecimento, tais como: biologia celular, neurociências, histologia, embriologia, imunologia, parasitologia, entomologia, biologia de invertebrados marinhos, geoquímica, computação, física, entre outros. As atividades envolvem palestras e atividades práticas/experimentais para a comunidade escolar com

linguagem acessível e interessante. Como a coordenadora do projeto de extensão, Profa **Karin Calaza**, que tem o objetivo de divulgar os fenômenos de viés implícito e ameaça pelo estereótipo, instrumentalizando a comunidade das escolas a diminuir os prejuízos causados por esses fenômenos do cérebro. O projeto ajuda, portanto, a estimular os(as) alunos(as) das escolas públicas a ingressarem nas universidades, e quebrarem os estereótipos. Alunos de ações afirmativas da UFF, por exemplo, contam suas histórias e seus projetos de iniciação científica nas escolas. A profa. Karin fez oficinas no total de 15 palestras com docentes nas escolas públicas e 1 em privada. Houve ainda 9 visitas de turmas de escolas públicas ao Instituto de Biologia da UFF que conversaram com cientistas, visitaram seus laboratórios e a biblioteca central. Houve uma roda de conversa sobre cotas e um papo com estudantes cotistas. Para ampliar a divulgação, foram criados o website e o Instagram do projeto (<https://uffnasescolas.uff.br/>, @uffnasescolas). Tivemos a participação, além da profa. Karin, de quatro docentes do programa neste projeto, a saber: **Isabel David, Letícia de Oliveira, Mirtes Garcia Pereira e Pablo Pandolfo**. Por exemplo, a profa **Isabel David** coordenou a atividade “Você realmente sabe o que come? Entendendo o problema dos alimentos ultraprocessados.” A atividade, que inclui palestras e práticas sobre a classificação NOVA dos alimentos segundo o grau e extensão de processamento industrial, foi realizada em três escolas públicas de Niterói e ainda em uma escola particular na cidade Rio de Janeiro no quadriênio, com a participação de 2 estudantes de

mestrado e 2 estudantes de doutorado do programa. A professora Mirtes Pereira coordenou a atividade “O cérebro e os sentidos” que inclui palestra e atividades práticas sobre o processamento sensorial dos estímulos do ambiente. Esta atividade foi realizada em duas escolas municipais de Niterói e envolveu 1 aluno de mestrado, 1 aluno de doutorado e 1 pós-doc do programa. Além disso, o mestrando Rony Magalhães, em conjunto com suas orientadoras, desenvolveu um folder informativo que foi enviado a uma rede de escolas municipais de Niterói. O folder traz os principais achados referentes a uma das vertentes de um projeto de pesquisa do qual o aluno participou, apresentando o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos professores do ensino básico, especialmente os do ensino público. Foi uma importante devolução à comunidade sobre os principais achados desta pesquisa realizada com este grupo de professores.



*Atividade “O Cérebro e os Sentidos.” sendo ministrada pelo discente Rony Magalhães, sob supervisão das docentes Mirtes Pereira e Letícia Oliveira*

#### **Ações de divulgação científica na Escola Estadual Souza Aguiar**

A professora **Etel Gimba** realiza periodicamente atividades de extensão na Escola Estadual Souza Aguiar, localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, apresentando conceitos básicos em oncologia, medidas de prevenção e estratégias e abordagens de pesquisa nesta área, bem como possíveis áreas de atuação nesta área da pesquisa, como perspectivas de futuro para alunos interessados. Além disto, foram realizados experimentos básicos de extração de ácidos nucléicos e observação de células ao microscópio, proporcionando aos alunos um primeiro contato com estas atividades.

## MORFOTIC! Tecnologias de informação e comunicação no ensino/aprendizagem da morfologia

Projeto de ensino desenvolvido nos cursos de graduação em Farmácia e Biomedicina da UFF, nas disciplinas de Anatomia e Morfologia, envolvendo estudantes que cursaram a disciplina e se voluntariaram em iniciação à docência. O projeto utiliza tecnologias com imagens 3D; impressão de órgãos 3D em parceria com Health, Science and Education Lab (HSE) do Hospital Universitário Antonio Pedro (HUAP); jogos e atividades interativas como teste de conhecimentos, em complementação ao estudo no anatômico. Os estudantes participam do planejamento, execução e avaliação das atividades. Projeto coordenado pela profa **Eliete Frantz**.

Neste projeto foi criado e está em contínua atualização o “ANATObok: de aluno para aluno”, um recurso educacional aberto (REA) construído pelos alunos que cursam a disciplina de anatomia, através dos seus resumos, desenhos e atividades

para estimular o aprendizado de outros alunos, como um legado que passa de aluno para aluno, de forma digital, aberta e revisada pelos professores e monitores.

Importante ressaltar que no ano de 2022, a profa. **Eliete Frantz** foi indicada ao *Prêmio de Excelência Docente*, representando o Instituto Biomédico da UFF. Este prêmio parte de uma consulta entre os estudantes de graduação para indicar os professores que marcam suas trajetórias, refletindo o destaque no desempenho como professor de disciplina; produção intelectual; orientação e participação em bancas de trabalhos de estudantes; orientação de monitores, bolsistas de iniciação científica e de iniciação à docência, bem como atuação em outros Programas destinados aos alunos de Graduação, e envolvimento institucional, realizado

pela Pró-reitoria de Graduação da UFF, conforme divulgado no site



## AÇÕES PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Outra ação importante é o oferecimento anual do **Curso de Verão em Fisiologia e Farmacologia**, possibilitando que alunos de graduação da mesma IES e de outras, incluindo de diversos estados do Brasil possam participar de palestras sobre temáticas de pesquisas desenvolvidas no programa e participar de atividades práticas nos laboratórios de pesquisa do programa. Esta atividade, coordenada pela profa. **Karen Oliveira**, representa uma oportunidade importante do programa fazer divulgação do conhecimento produzido e oferecer aos alunos de graduação de origens diversas de conhecer o ambiente de pesquisa do nosso programa. Falaremos com mais detalhe sobre essa atividade no item visibilidade.



*Professoras do programa Regina Kubrusly, coordenadora do Prinex, e Letícia de Oliveira, homenageada durante evento do Prinex em 2024.*

O Programa Integrado de Neurofarmacologia e Extensão (Prinex) coordenado pela profa. **Regina Kubrusly**, tem como objetivo principal a divulgação científica na área de neurofarmacologia. O Prinex engloba a colaboração de 20 cientistas renomados entre 6 diferentes IES (UFF, UFRJ, UERJ, PUC, UNIRIO e Rede DOR). Este programa organizou 4 simpósios no quadriênio, com apresentação de pôsteres, palestrantes, cursos, professores homenageados, além de apresentar anais com ISSN garantindo certificação aos alunos em formato para publicação adequado no lattes. Este projeto de extensão foi responsável pelo lançamento da revista Neurociência e Sociedade, uma revista digital de divulgação científica, com

DOI e ISSN, de acesso aberto e gratuito, formada a partir de um grupo de neurocientistas ligados a Rede Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Esta revista tem como foco principal promover a compreensão, o interesse e o envolvimento do público com as áreas das neurociências. Alguns professores do programa contribuíram para o Prinex, coordenado pela profa Regina, ao longo do quadriênio. Por exemplo, a participação do Laboratório de Neurobiologia do Comportamento Animal, coordenado pelo prof. **Pablo Pandolfo**, Prinex contou com os alunos: Bruna de Souza (vice coordenadora do projeto), Amanda Fialho, Sofia Valladão, Daniel Penna e Samara Gumiéro. As atividades prestadas incluíram elaboração de conteúdo didático sobre neurofarmacologia para divulgação científica em mídia social, revisão de conteúdo científico para mídia social, orientação e supervisão de alunos na promoção de divulgação científica, organização de eventos científicos e participação como palestrantes, mediadores e monitores em cursos sobre a área.



O **Pint of Science** Brasil é uma iniciativa que busca aproximar a ciência da sociedade de forma descontraída e acessível. O festival reúne pesquisadores e especialistas em bares e restaurantes para discutir temas relevantes em diversas áreas do conhecimento. O evento acontece anualmente em diversas cidades do Brasil e é parte do Festival Pint of Science, que ocorre simultaneamente em mais de 25 países. O festival foi criado em 2012, na Inglaterra, e chegou ao Brasil em 2015. Desde então, o festival vem crescendo e ganhando destaque em todo o país. O Pint of Science Brasil é organizado por mais 300 pessoas, entre cientistas, entusiastas e apoiadores. A parceria com diversas universidades e instituições de pesquisa, bem como com a mídia e patrocinadores, tem sido fundamental para o sucesso do festival nos últimos anos. O festival é uma oportunidade única para o público em geral interagir com a ciência de forma descontraída e divertida, aprendendo sobre as mais diversas áreas do

conhecimento e debatendo temas de relevância social. A Universidade Federal Fluminense participa da organização do Pint of Science em Niterói, através do professor Pedro Paulo Soares, docente permanente do programa.



*Pint of Science coordenado pelo professor Pedro Paulo Soares em Niterói*

## AÇÕES VOLTADAS PARA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

**Produção de materiais bilíngues para promoção da saúde das pessoas surdas.** Este projeto de extensão coordenado pela profa. **Karen Oliveira** e com participação do prof. **André Fuly** e de discentes do programa, visa diminuir as barreiras na promoção e divulgação de informações em saúde para a comunidade de pessoas surdas, através de criação de materiais bilíngues Libras/ Português divulgadas no Instagram (@saudecomlibras\_uff). Os materiais de divulgação sobre a saúde em diversos temas são elaborados e são organizados para tradução e interpretação em Libras por membro da equipe. Os seguintes temas são abordados: - Área Saúde no Cotidiano: Descarte de medicamentos; acidentes ofídicos. - Área Endocrinologia e Metabolismo: Obesidade; infertilidade; doenças da tireoide. - Área Leis: Lei de implementação do SUS; lei do teste do pezinho; e leis relacionadas a população surda. - Área Doenças Prevalentes: Dengue; doenças sexualmente transmissíveis, depressão e Ansiedade. - Área Nutrição: Alimentos ultraprocessados; agrotóxicos; rotulagem de alimentos. - Área Maternidade: Métodos contraceptivos; importânci a do parto natural; aleitamento materno. A equipe que participa da elaboração dos materiais é de diferentes áreas, a maioria da saúde (biomedicina, biologia, farmácia e nutrição). Há ainda uma integrante formada em direito e tradutora de Libras, que ajuda o projeto a alcançar com sucesso a proposta de interdisciplinaridade. As diferentes áreas de formação da equipe proporcionam ideias com diferentes visões e vivências para a elaboração dos temas variados. O projeto tem sido importante não só para contribuir para divulgação e acesso da população surda à conteúdos em saúde, assim como para a equipe envolvida de alunas da graduação e pós-graduação terem uma maior troca de saberes entre si e, de fato, praticar em plenitude o conceito de extensão.

**Participação em políticas de apoio a equidade de gênero na ciência.** O PPG tem participado da elaboração de políticas públicas para apoio às mulheres na ciência. Especificamente a professora **Letícia de Oliveira** e a professora **Karin Calaza**, membros do corpo permanente do programa, foram as criadoras e coordenadoras do Comitê de Equidade de Gênero da UFF. Este tem como *finalidade* discutir, propor ações e elaborar um projeto para ampliar a igualdade de gênero na Ciência e suas implicações no âmbito da UFF. A UFF

foi contemplada no prêmio Mulheres e Ciência pelo CNPq na categoria mérito institucional no início de 2025, em grande parte, pelo trabalho pioneiro das professoras **Karin Calaza** e **Letícia de Oliveira** no Comitê de Equidade de Gênero da UFF, com apoio da reitoria. Importante ressaltar que o prof. **Antonio Claudio Nobrega**, atual reitor da UFF, é também docente permanente do programa. Além disto, a professora **Letícia de Oliveira**, tem trabalhado na FAPERJ e na CAPES em ações e estratégias para o aumento da representatividade de mulheres no meio acadêmico, especialmente em espaços de decisão; Na CAPES, houve a criação do Comitê Permanente de Equidade de Gênero e suas interseções, do qual a docente faz parte. Este comitê elaborou um documento norteador para ações de equidade e inclusão para a próxima avaliação quadrienal. Na FAPERJ, a professora coordena a Comissão Permanente de equidade, Diversidade e Inclusão, que tem realizado diversas ações em editais específicos para apoio às mulheres na ciência, totalizando cerca de 50 milhões de investimento em mulheres cientistas nos anos de 2023 e 2024. A professora Letícia também faz parte do núcleo central do movimento Parent in Science que conseguiu a implementação pelo CNPq da inclusão da maternidade no lattes, além de várias outras conquistas nesta área. Em 2021, este movimento foi contemplado no prêmio da revista Nature “Mulheres Inspiradoras na Ciência”. Por fim, a professora **Karin Calaza** fez parte do comitê para diversidade da Sociedade Brasileira de Neurociências no quadriênio 2021-2024.



## PROMOÇÃO DA BIOSSEGURANÇA

### *Projeto de Extensão “Promoção da biossegurança em ambientes coletivos”.*

Esta ação de extensão tem investido na conscientização e educação continuada, abrangendo os diferentes públicos nos últimos anos, como alunos de graduação e pós-graduação, profissionais da saúde e servidores, focando em: 1. educação do uso de jaleco em público; 2. minicurso online sobre noções de biossegurança iniciado na época da pandemia; 3. curso presencial para conscientização e treinamento do pessoal da limpeza da nossa unidade; 4. palestras presenciais regulares sobre noções de biossegurança nas salas de aula nos primeiros períodos da graduação dos diversos cursos atendidos pelo Instituto Biomédico, quando estão ingressando na universidade. Todas essas ações mostram seus resultados anualmente, com resumos expandidos nos anais e apresentação dos trabalhos na semana de extensão da universidade (SEMEXT/UFF). O retorno dessas ações já é notado hoje em dia, por exemplo, com a campanha “*Vista essa ideia! Uniforme é coisa séria*” com a sensibilização da comunidade acadêmica, quanto ao uso inadequado de jalecos nos ambientes coletivos do Instituto Biomédico (principalmente na cantina), bem como uma notável melhora no comportamento dos alunos com relação às *Boas Práticas nos Laboratórios* e no coletivo em geral, resultados da regularidade dessas ações principalmente junto aos alunos de graduação e aos alunos de pós-graduação com a disciplinas de biossegurança oferecidas nos programas, bem como dos servidores e comunidade em geral, com eventos e palestras sobre o tema e o site <http://www.biosseguranca.uff.br>.





*Teoria (esquerda) e prática (direita) sobre biossegurança no Instituto Biomédico, coordenado pela profa Elisabeth Maróstica.*